

**PROFECIA** que, em verso popular compôs o Pe. António Mourinho, pároco de Duas Igrejas, para a tragédia Cost adaptada d'A Castro de António Ferreira, por Júlio Dantas para ser anunciada na representação popular no mês de Maio de 1947 na freguesia de Picote, Terra de Miranda, em estilo da Região.

O Senhor do universo,  
~~XXXXXXXX~~  
 Infinito e Onipotente,  
 Que criastes o Céu e a Terra,  
 XXXXX E viveis eternamente!...

Deus dos astros e dos mares,  
 Deus da força e da canseira,  
 Dai-me auxílios pra contar  
 Esta história verdadeira.

Dai-me forças Senhor meu  
 Pra dizer a esta gente  
 Que não dê ouvido à inveja,  
 Pois se mancha eternamente.

Oh senhores que escutais,  
 Ao que vos digo atendei;  
 Perdoei-me a pouca graça  
 Que neste anúncio porei.

Venho anunciar uma história  
 Que em nosso Reino passou  
 Com tanto amor e horror  
~~XXXXXXXXXXXXXXXX~~  
 Que o tempo e o mundo assombrou.

.....

Aos Reinos de Portugal  
 nos tempos da Alta Idade,  
 D. Pedro amou uma dama  
 Com nobreza e lealdade.

Era D. Inês de Castro  
 Mui bela, boa e prendada  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~  
 Mas porque era das Espanhas,  
 tiveram vê-la coroada.

D. Pedro amou D. Inês  
 E tanta paixão lhe tinha  
 Que lhe disse mui dayeras:  
 Um dia, serás rainha!....

Inês ~~XXXX~~ amava D. Pedro  
 Com tanto amor e alegria  
 Que todas as sombras dele  
 Eram a luz do seu dia.

Não houve conselheiro amigo,  
 Não houve amor paternal  
 Que trocasse o amor do Príncipe  
 Por amor de Portugal.

O ciúme e mau conselheiro  
 À inveja e negra traição  
 Porque Inês amou D. Pedro  
 Decretam-lhe a perdição

Enquanto Inês vive em Paz  
 No amor dos filhos queridos  
 Vão pedir ao Rei seu Pai  
 Os dias de Inês perdidos.

Vereis Pacheco e Gonçalves  
 E Coelmo intrigando o Rei  
 Pedindo a morte de Inês,  
 Como Honra, Nobreza e Lei

O Rei que vencera os mouros  
 Declara Inês inocente  
 Mas antes a faria de todos  
 seus ministros e agouros  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~  
 Em dar-lhe a morte consente.

fraca  
 Inês Amolece em ~~XXXX~~ lana  
 Quem fora forte na guerra,  
 D. Afonso vai na ~~XXXX~~  
 Do mau sestro e da má fama,  
 Deitando a coroa por terra.

Quivintes, olhei Pilatos  
 Herói de triste fraqueza!...  
 Sede fortes ~~XXX~~ justiça!...  
 E castigai a cobiça  
 E a traição com fortaleza.

Com isto, s'nhores vereis  
A primeira parte finda,  
No que muito aprenderéis  
E todos vós folhareis  
Com a paz de Inês, tão linda...

Prestar-nos vossa atenção  
É grande favor pedido,  
E nós de bom coração  
Com grande satisfação  
Teremos agradecido....

## II PARTE

Por esta segunda parte,  
Seguimos nossa jornada:  
Vive Inês sobressaltada,  
Enquanto o Rei com má arte  
Manda que seja matada...

Inês sonhar que vira  
Um leão irado e bravo,  
Tres lobo vivendo ouvira...  
Mas o leão faz-se escravo  
E entre os lobos expira.

Por este sonho era Inês  
Mais triste que a noite escura,  
Não mais dormiu outra vez,  
Torna-se a gala vauvez,  
A feliz vida, tristura ....

Já se ouve ao longe o clarim  
E as armas do Rei se apromptam  
E os tres verdugos se apromptam,  
A ~~amã~~ ~~presente~~ presente o fim  
E as donzelas se amedrontam.

Qual pomba mansa e cordeira  
Nas garras do gavião  
Inês efflita no chão,  
Aos pés do Rei cai ligeira  
Pe' clemencia e perdão.

Correr tambem as donzelas  
Ao Rei chorando se deitam  
Que não mate a linda Inês  
Que olhe a innocencia outra vez...  
-Nem os filhinhos respeitam!

Pede Inês, soluça e chora  
Aos pés do Rei abraçada,  
Pelos filhinhos implora  
A vida por uma hora,  
Para um desterro e mais nada....

O Rei abranda um momento  
E perdoa à linda Inês,  
Mas negra inveja e tormento  
E os verdugos com lamento  
Caçoam por sua vez.

Vede a fraqueza maldita  
Vencer-se aos pés da maldade  
A sorte de Inês é escrita  
Nos livros da humanidade  
Com sangue de alma preta.

Inês morreu nas espadas  
Dos verdugos carniceiros  
Tangem sinos badalaladas  
Choram filhos e criadas  
Sofrem planurars e outeiros.

D. Pedro estava na Beira  
Em Caçada e montaria  
Quando a nova traiçoeria  
Ali chegou mensageira  
A matar sua alegria.

D. Pedro jura vingança  
Dor tamanha não suporta  
E ~~ante~~ a negra matança  
Coroa Inês sem tardança  
Rainha depois de morta !....

Com isto s'nhores vereis  
Nosso auto acabado,  
Pela atenção que presteis  
Muito fruto colhereis  
E o nosso muito obrigado.

.....

Pe. Antonio Mourinho  
Duas Igrejas, 24 de Abril de 1947